



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

LÚCIA NAYARA FROTA MENEZES

**A ARTE COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA E O SENSO
CRÍTICO NA UNIVERSIDADE**

SOBRAL

2023

LÚCIA NAYARA FROTA MENEZES

A ARTE COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA E O SENSO
CRÍTICO NA UNIVERSIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional de Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia e Políticas Públicas.

Área de concentração: Educação e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M511 Menezes, Lúcia Nayara Frota.

A arte como ferramenta para desenvolver a autonomia e o senso crítico na
Universidade. /

Lúcia Nayara Frota Menezes. – 2023.

30 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-
Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes.

1. Arte. 2. Educação. 3. Universidade. I. Título.

CDD 302.5

LÚCIA NAYARA FROTA MENEZES

**A ARTE COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA E O SENSO
CRÍTICO NA UNIVERSIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional de Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Psicologia e Políticas Públicas. Área de concentração: Educação e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

Aprovada em: 04 / 08 / 2023

Prof. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

“O cidadão não é aquele que vive em sociedade – é
aquele que a transforma!” (BOAL, 2009, p.22)

RESUMO

Podemos reconhecer no ensino brasileiro, claramente, uma priorização da busca e transferência de informação em detrimento de uma experiência ecológica dos estudantes. Neste trabalho propomos investigar como a arte em suas mais diversas possibilidades podem ser utilizadas para auxiliarem no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do estudante universitário. Ate-mo-nos à hipótese que proporcionar essa experiência aos produtores do conhecimento (docentes e discentes) nos espaços universitários é importante para que eles se percebam como atores de seus processos educacionais. Sendo assim, intuimos as artes como ferramentas possíveis para revelar e acessar essas experiências, ampliando o olhar diante das possíveis ecologias da aprendizagem (Jackson, 2013) em que se insere o estudante universitário. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica intercalando educadores que defendem, de modo singular e diverso, uma educação mais comprometida com a realidade do estudante, e que o circunda, bem como tomando-o enquanto sujeito político e produtor de seu próprio conhecimento. São, portanto, referências principais desta pesquisa: Paulo Freire (2020, 2021), Susan O'Neill (2012), Duarte Jr. (2000, 1991), Larrosa (2021) e Augusto Boal (2009). Em diálogo com esta análise teórica, buscamos conhecer o contexto da arte na educação das universidades. Para tal, realizamos um levantamento e organização dos artigos presentes nas bases de dados PePSIC e Scielo sobre a tríade educação-arte-universidade. Dentre os achados, foi possível destacar as potencialidades da arte como ferramenta para desenvolver o aprendizado de todos os envolvidos no processo educacional, especialmente, estudantes. Apesar disto, pouco se evidencia a utilização da arte na educação, principalmente quando se pensa no ensino superior. A pesquisa também serviu como base para produção de um fanzine que trouxe um compilado de sugestões de atividades artísticas possíveis para auxiliar no processo de ensino nas universidades.

Palavras-chaves: Arte; Universidade; Educação.

ABSTRACT

We can recognize in Brazilian education a prioritization of the search and transfer of information to the detriment of an ecological experience for students. In this work we propose to investigate how art in its most diverse possibilities can be used to help in the development of autonomy and critical sense of university students. We stick to the hypothesis that providing this experience to knowledge producers (teachers and students) in university spaces is important for them to perceive themselves as actors in their educational processes. Therefore, we intuit the arts as possible tools to reveal and access these experiences, broadening the look in front of the possible ecologies of learning (Jackson, 2013) in which the university student is inserted. The study is a bibliographical research interspersing educators who defend, in a unique and diverse way, an education more committed to the reality of the student, and that surrounds him, as well as taking him as a political subject and producer of his own knowledge. Therefore, the main references of this research are: Paulo Freire (2020, 2021), Susan O'Neill (2012), Duarte Jr. (2000, 1991), Larrosa (2021) and Augusto Boal (2009). In dialogue with this theoretical analysis, we seek to know the context of art in university education. To this end, we carried out a survey and organization of the articles present in the PePSIC and Scielo databases on the education-art-university triad. Among the findings, it was possible to highlight the potential of art as a tool to develop the learning of all those involved in the educational process, especially students. Despite this, there is little evidence of the use of art in education, especially when thinking about higher education. The research also served as the basis for the production of a fanzine that brought together suggestions for possible artistic activities to assist in the teaching process at universities.

Keywords: Art; University; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Artigos encontrados sobre a Universidade apenas	19
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Divisões dos artigos encontrados de acordo com os anos encontrados	17
-----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Divisões dos artigos encontrados de acordo com os temas pesquisados.	16
Tabela 2	- Divisões dos artigos encontrados de acordo com os temas, tendo a universidade de <i>lócus</i> de pesquisa/intervenção	18

SUMÁRIO

1	Compreendendo a relação possível entre educação e arte	11
2	Como aconteceu essa investigação?	15
3	Refletindo sobre as produções	16
4	A arte e a educação como meios de promoção de autonomia e criticidade	23
5	Conclusão	26
	Referências	27

1. Compreendendo a relação possível entre educação e arte

Atualmente há uma constante busca e exigência por conhecimento, mas o que se entende por conhecimento? Jorge Larrosa (2021) já sinaliza a constante confusão de se associar o termo “sociedade da informação” como sendo o mesmo de “sociedade do conhecimento”. A informação se referiria aos dados tais como nos chegam, ou a uma caracterização sobre algo. Conhecimento já se refere a como se tem acesso a esses dados. Se pensarmos em uma mensagem, por exemplo, há o conteúdo em si, isso seria a informação e, o conhecimento seria similar à forma como o receptor compreende e decodifica esta mensagem. Nessa ideia é possível já perceber que o conhecimento não pode ser compreendido por um viés passivo. Paulo Freire (2021) vai defender que o conhecimento não está pronto, ele é produzido, “criado” a partir de uma reflexão crítica e ativa dos estudantes. Assim, caberia aos professores o papel de “criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2020, p.47).

No entanto, precisamos ressaltar que essa “sociedade da informação” existe e segue sendo alimentada através do sistema neoliberal em que vivemos, que, por sua lógica capitalista, pressupõe um individualismo, uma busca por produtividade e competitividade. Neste contexto, há uma forte pressão para que a educação propague informação ao invés de conhecimento.

Na educação, a artimanha de implantação dos princípios neoliberais, funciona mais ou menos desta forma: desarticula-se o educando do mundo no qual ele está inserido, dificultando assim que o conhecimento mediado pelos educadores contribua para compreensão desse mundo. Rouba-se a historicidade e a ética universal do ser humano substituindo-a pela ética do mercado (FREIRE, 2006).

A partir do grande educador Paulo Freire (2021) podemos ver claramente uma defesa da necessidade em estreitar relações entre o conhecimento e a “experiência social” dos estudantes como indivíduos. Jorge Larrosa (2021) segue em uma linha educacional similar, no entanto amplia ao propor uma educação que, além de crítica, é voltada à experiência¹, considerando que é esta que “dá sentido à educação” (LARROSA, 2021, p.5). Ele diferencia essa educação mais voltada à produção de sujeitos técnicos, de uma ciência aplicada, classificada por Freire como educação

¹ “A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos.” (LARROSA, 2021, p.16)

bancária, de uma educação voltada a sujeitos mais críticos que através da experiência comprometem-se com um ensino mais político. Compactuando assim, com a ideia freiriana que a

educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política [...] Para que a educação fosse neutra era preciso que não houvesse discordância nenhuma entre as pessoas com relação ao estilo político a ser posto em prática, aos valores a ser encarnados. (FREIRE, 2020, p.108).

No Brasil, ainda é possível reconhecer essa priorização do par ciência/técnica estruturada nos currículos escolares através de suas disciplinas e cursos obrigatórios. Paulo Freire (2021) reforça que o ensino tradicional se limita basicamente a ser conteudista, destinando-se apenas a uma “transferência do saber”, de informações sem posicionamento crítico. A educadora canadense Susan O’Neil (2012, p.179, tradução nossa²) alerta que “o currículo deve ser um meio e não um fim. Se o objetivo é engajar determinados alunos em atividades produtivas que são pessoal e socialmente significativas, o ensino não pode tomar como objetivo final ‘cumprir’ o currículo”. É importante este parêntese sobre currículos escolares, por estes serem o projeto norteador do ensino nas escolas e universidades. Se ele continuar a seguir como um limitador das experiências estudantis, ora voltado apenas a repasses de informações, ora tolhendo a promoção de espaços de criação de conhecimento, qualquer ensino voltado à experiência que promova a autonomia e o senso crítico dos estudantes enfrentará obstáculos profundos. Freire (2020, p.27) pontua que embora ainda subordinado a essa prática “bancária” presente no ensino ou nos currículos, “o educando mantenha vivo em si gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o ‘imuniza’ contra o poder apassivador do ‘bancaísmo’”.

As universidades, reconhecidas como campo de produção de conhecimento, seguem também ignorando as vivências, experiências e reflexões pessoais dos estudantes (AMORIM e CASTANHO, 2008). Entendemos que essa postura das Instituições de Ensino Superior ³se associa, dentre outros fatores, com a não valorização da arte e suas potencialidades educacionais. Segundo Moraes, Oliveira e Ribeiro (2021p.155),

² Curriculum is a means not an end. If the aim is to engage with particular learners in productive activities that are personally as well as socially significant, “covering” the curriculum should not be thought of as the ultimate goal of education.

³ Neste artigo, ao mencionar ensino superior, instituições de ensino superior ou mesmo universidades estamos nos referindo a toda a ampla e diversa gama de instituições deste nível de ensino, composta por Institutos Federais, Universidades, Faculdades e Centros Acadêmicos.

Historicamente, observa-se certa desvalorização das artes nos currículos escolares e universitários, no âmbito da formação de professores, tanto pela pouca oferta de cursos específicos em Arte, como pela quase ausência desse campo de conhecimento nos currículos de outros cursos, particularmente das licenciaturas. Tal campo vem, só muito recentemente, sendo incorporado às discussões e pautas de reivindicações, compondo mais intensamente o atual cenário de debates em eventos nacionais diversos.

Isto promove um desestímulo a “qualquer refinamento dos sentidos humanos e até promove a sua deseducação, regredindo-os a níveis toscos e grosseiros” (DUARTE JR, 2010, p.15).

Ao reconhecer estas instituições como locais de produção do conhecimento, supõe-se que os sujeitos que as integram, principalmente docentes e discentes, deveriam estar diretamente implicados nessa produção. Freire e Shor (2021) analisam e apontam os papéis que cabem a estes “produtores”:

Os estudantes são excluídos da busca da atividade do rigor, as respostas lhes são dadas para que as memorizem. O conhecimento lhes é dado como um cadáver de informação - um corpo morto de conhecimento -, e não como uma conexão viva com a realidade deles. Hora após hora, ano após ano, o conhecimento não passa de uma tarefa imposta aos estudantes pela voz monótona de um programa oficial. (p.18)

[...]

E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer o conhecimento existente. Algumas dessas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza (p.23)

O que deveria ocorrer era caber aos ditos “produtores” serem protagonistas em seus processos de aprendizagens e produção de saber. No entanto, resta a eles, na maioria das vezes, apenas interpretar, fazer releituras e, principalmente, reproduzir o que já está posto.

Esperamos que estes sujeitos sejam mais do que apenas receptáculos de informações produzidas por outros que nem sempre se adequam à sua realidade pessoal. Que estes possam reconhecer suas singularidades e, a partir delas, desenvolver suas próprias opiniões, reflexões e conclusões acerca de seu entorno. Para isso, é necessário levar em conta as mais diversas ecologias no processo de aprendizagem, são elas “os meios pelos quais as experiências e a aprendizagem são conectadas e integradas através dos contextos e situações que constituem a vida de uma pessoa” (JACKSON, 2013, p.1, tradução nossa⁴).

⁴ Self-created learning ecologies are the means by which experiences and learning are connected and integrated across the contexts and situations that constitute a person's life.

Essa ideia de aprendizagem ecológica contribui para uma compreensão do indivíduo de forma holística, considerando seus contextos, suas relações e interações enquanto recursos necessários ao seu processo de aprendizagem. De acordo com O'Neill (2012), devemos olhar mais diretamente para as experiências dos estudantes, fazer de suas narrativas fonte de conhecimentos e dar importância às suas interações sociais. Podemos complementar esta predisposição através da noção freireana de que descrever essas experiências singulares dos estudantes proporciona pensar a aprendizagem a partir de realidades concretas e, então, chegar a uma “compreensão rigorosa da realidade” (FREIRE, 2021, p.63).

Nesta conjuntura, metodologias mais ligadas à arte⁵ podem funcionar como ferramentas para revelar e acessar essas experiências, ampliando o olhar diante das possíveis ecologias da aprendizagem em que se insere o estudante universitário, na medida em que mostra “o escondido, não o óbvio, e nos faz entender através dos sentidos - torna consciente o que estava impregnado” (BOAL, 2009, p.57).

A arte pode vir a ser um meio para se estar nas situações, de forma consciente ou não. Botton e Armstrong (2014) enumeram várias possibilidades a partir da arte: se afirmar, ressignificar, recordar. E isso acontece devido à capacidade humana de criar e de reinventar a realidade a partir de sua perspectiva individual, e a partir de demandas das relações entre os sujeitos.

Considerando essas potencialidades da arte no contexto educacional, sua existência e experimentação poderiam ampliar os meios de reinvenção e desenvolvimento dos discentes apesar, e a partir, de suas experiências. Gondim e Fernandes (2011, p.506) ressaltam a arte como uma ferramenta em potencial para facilitar a aprendizagem, sendo um caminho possível para “[...] despertar interesse dos alunos a aprenderem conhecimentos socialmente mais valorizados”.

Duarte Jr. (2012, p.23) denuncia que “[...] uma educação que apenas pretenda transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma”. E, muito menos, os ajudam a buscar formas criativas de lidar com as problemáticas do cotidiano. Como conclui Larrosa (2021, p.12), “É verdade que pensar a educação a partir da experiência a converte em algo mais parecido com uma

⁵ Apesar de nos referirmos, em vários momentos deste artigo, aqui como à “a arte”, é necessário compreender que não se trata de uma arte (no singular), mas sim das múltiplas linguagens artística e das diversas maneiras de trabalhar a criatividade, de acessar e mesmo de reinventar a realidade, a exemplo: artes plásticas, estilos musicais, literatura/escritas, dança, teatro, cinema, cultura.

arte do que com uma técnica ou uma prática.” Logo, a arte pode ser apontada como caminho de uma educação mais contextualizada com a realidade concreta.

Precisamos ressaltar que a ciência é associada facilmente como produtora de “conhecimento”, enquanto à arte caberia o lugar da “admiração” (COLI, 1995). No entanto, ela “pode consistir num precioso instrumento para a educação sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida.” (DUARTE JR., 2012, p.20)

Considerando a discussão precedente que evidencia a importância de uma educação de nível superior mais crítica e autônoma e reconhece o possível papel da arte para essa finalidade, neste artigo propomos evidenciar o contexto da arte na educação universitária. Para tal, realizamos um levantamento e organização dos artigos presentes em bases de dados sobre a tríade educação-arte-universidade.

2. Como aconteceu essa investigação?

Com a intenção de conhecer mais sobre como a arte é vista e reconhecida enquanto ferramenta de aprendizagem nas universidades buscamos por publicações sobre o tema, seguindo os seguintes passos: a) delimitação das bases de dados pesquisadas; b) escolha das palavras-chaves; c) realização da pesquisa; d) leitura dos resumos dos artigos encontrados; e) categorização dos artigos levando em conta os temas buscados; f) leitura completa dos artigos que preencheram os pré-requisitos g) avaliação e análise dos artigos encontrados.

Ressaltamos que, nesta busca, foram consideradas apenas as produções que, além de pensar a arte, educação e universidade, tomasse esta última como locus da pesquisa, isto é, que a mesma tenha se voltado para a própria universidade. Atentando ao número diminuto de artigos resultantes dos primeiros levantamentos com restrição de data, optamos por ampliar a busca quanto aos anos, tendo sido consideradas publicações desde os anos 2000.

Posteriormente, buscamos compreender o que educadores importantes apontam, de modo singular e diverso, como uma educação mais comprometida com a realidade do estudante, e que o circunda, bem como tomando-o enquanto sujeito político e produtor de seu próprio conhecimento.

Por fim, como um desdobramento técnico desta pesquisa, produzimos um fanzine composto por um compilado de sugestões de atividades artísticas possíveis para auxiliar no processo de ensino nas universidades.

3. Refletindo sobre as produções

No período de setembro/2021 a fevereiro/2023, foram realizadas buscas nas bases de dados: PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando as palavras-chaves "educação", "arte" e "universidade", sem restringir o campo de procura aos anos de publicação ou idiomas.

Inicialmente, procuramos as palavras-chaves no título dos artigos, tendo tido um resultado quase inexpressivo. Deste modo, a pesquisa foi repetida deixando livre para que os termos pudessem aparecer até mesmo no corpo do texto. A quantidade de resultados encontrados foi ampliada, no entanto também forneceu vários artigos que não preenchiam o pré-requisito de incluir os três termos em sua proposta.

Por terem sido relativamente poucos artigos encontrados, se pôde realizar a leitura de todos. Após a leitura, reconhecemos que dentre eles havia os que não possuíam realmente nenhuma articulação entre os temas pesquisados, fato que nos levou a excluí-los.

No processo de busca foram encontrados ao todo 104 (cento e quatro) artigos: 62 (sessenta e dois) na base da Scielo e 42 (quarenta e dois) na PePSIC. Foram desconsiderados da pesquisa 11 (onze) resultados por terem se repetido, restando um total de 93 (noventa e três). Posteriormente, com a leitura dos mesmos, observamos que apenas **31** (trinta e um) artigos realmente abordaram os três temas delimitados (educação, arte e universidade) em seu corpo textual.

Na **tabela 1** abaixo é possível compreender as divisões dos artigos encontrados de acordo com os temas pesquisados.

Banco de Dados	TOTAL	Educação	Arte	Universidade	Educação, Arte	Educação, Universidade	Arte, Universidade	Educação, Arte e Universidade
PePSIC	40	24	23	17	11	10	17	8
SCIELO	53	44	24	41	24	38	23	23

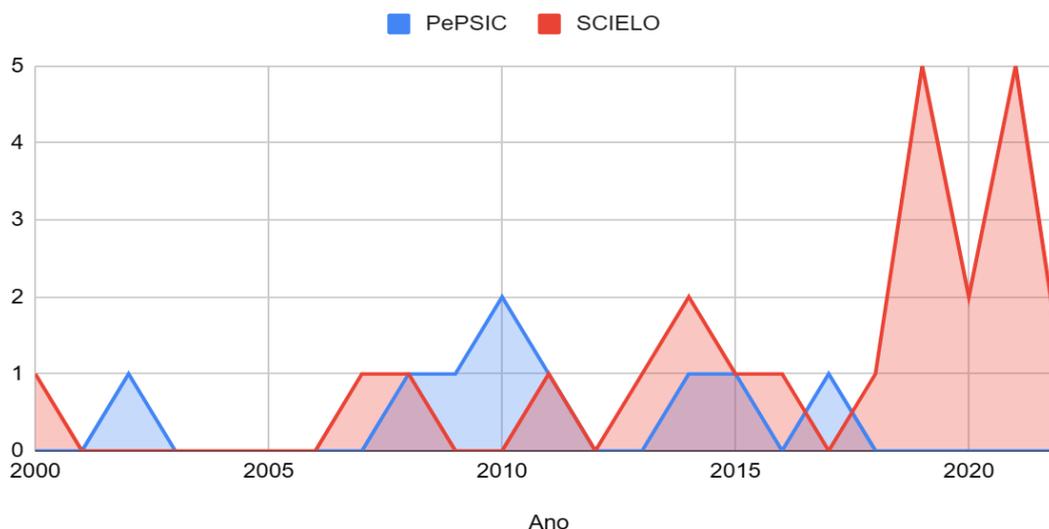
Constatamos sobre a arte (PePSIC: 23 e SCIELO:24) que a quantidade de pesquisas que aparecem em ambas as plataformas é muito próxima, cenário que não se repete ao considerar a educação (PePSIC: 16 e SCIELO:44) e a universidade

(PePSIC: 17 e SCIELO:41). O que nos leva a supor que a diferença em relação ao campo da educação possa se relacionar com a própria configuração das bases de dados, sendo a PePSIC mais voltada a produções ligadas à psicologia, enquanto a SCIELO seria mais abrangente. Contudo, a diferença em relação às produções voltadas à Universidade nos deixa intrigado. Olha-se mais para a comunidade como um todo, ou trata-se de uma carência em voltar-se ao campo universitário? Entendemos que olhar para a universidade, esse lugar de onde sai o saber, é também olhar para como esse saber é construído e ao que serve. A partir desses resultados, parece que a produção em psicologia pouco se destina a essa reflexão (ao menos em comparação com outros campos de pesquisa).

Apesar de ter sido solicitado na pesquisa que os artigos buscados abordassem os três temas em questão, é possível perceber no quadro acima que o resultado inicial de 93 publicações destoou dos temas efetivamente abordados nos mesmos, que foram 31, muito provavelmente devido à abrangência da pesquisa dos termos nos artigos.

Como representado abaixo no **gráfico 1** (Anos das Publicações) é possível perceber, levando em conta os anos das 31 publicações encontradas que todas ocorreram a partir do ano de 2000. Considerando as duas bases de dados: na primeira década (2000-2009) foram encontradas 6 (seis) publicações; Na década seguinte (2010 - 2019), as produções triplicaram, foram 18 (dezoito) artigos publicados; Nos três anos seguintes (2020 - 2022) foram 8 artigos encontrados, indicando uma possível continuação no crescimento de números de publicações. Retomando o gráfico 1, é possível observar que os anos de 2019 e 2021 foram os de maiores publicações de

Anos de Publicações



pesquisas relacionadas à arte-educação-universidade (5 em cada ano). Em contraponto à ausência observada durante os de 2003 a 2006.

Todos esses dados nos fazem inferir que, para a década seguinte (2020-2029), pode-se esperar um aumento dessa produção, destacando os últimos cinco anos. Apesar desse possível aumento gradual, é necessário observar que durante 22 anos há apenas 31 publicações encontradas em duas bases de dados importantes como estas levando em conta os temas considerados aqui (arte, educação, universidade). Em média, são menos de duas publicações por ano (1,4). O que nos leva a refletir se há de fato uma ausência das publicações por dificuldade para publicar, ou ainda, se há realmente pouca pesquisa ocorrendo. A segunda hipótese indicaria um possível ponto de desinteresse para refletir sobre educação/arte/universidade, todavia confirmá-la ou negá-la exige uma pesquisa específica que foge ao escopo do levantamento aqui realizado.

Na **tabela 2**, abaixo, consideramos a **universidade** como *lócus* de pesquisa, ocorre um rebaixamento ainda maior quanto a frequência de estudos e intervenção que efetivamente se voltam para uma atuação na universidade e o público universitário. Há uma redução de 1,4 publicações anuais para 0,59 publicações anuais. Em geral, parece caber à universidade apenas o papel de produtora de intervenções e pesquisas fora de seus muros, posto que ela pouco se destina à intervenção dentro do espaço da universidade. Para melhor esclarecer esse ponto, dos

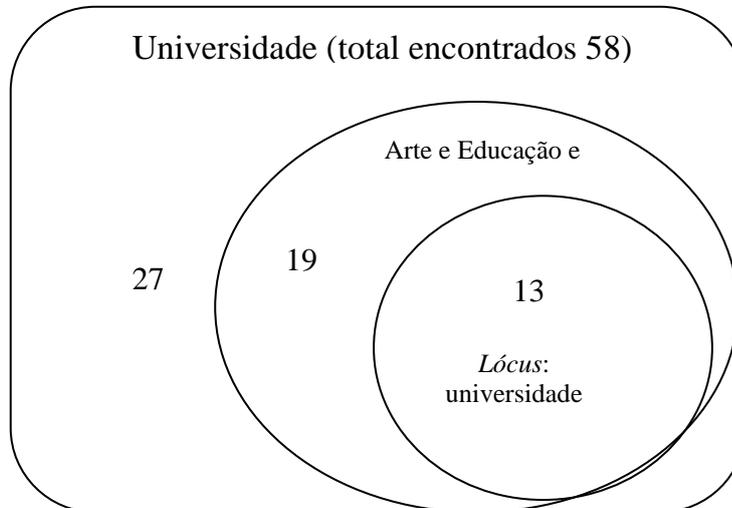
BASES	Educação, Arte e Universidade	Educação, Arte e Universidade (lócus de pesquisa)⁶
Pepsic	8	3
Scielo	23	10
Total	31	13

31 artigos que abordam os três temas buscados, apenas apresentaram a universidade realmente como *lócus* de pesquisa 13 (treze) publicações.

Para esclarecer, podemos observar a **figura 1** abaixo: há 58 artigos (17 da PePSIC e 41 da SCIELO) que mencionam a universidade no texto de qualquer forma, relacionada ou não com a arte e educação. Quando aplicados os filtros dos três temas (arte, educação e universidade) em questão, o número cai para 31, e reduz para 13, quando se busca a universidade como *lócus* de pesquisa.

⁶ Nesse tópico restringiu-se ao objetivo do artigo em questão que seria voltar-se para as produções que são realizadas no ensino superior voltadas para o ensino superior.

A partir dos achados, a universidade parece se destacar como local de produção técnica, de pesquisa e extensão. Poucas foram as pesquisas que se voltaram à reflexão e problematização sobre o ensino das universidades. Nesse cenário, questionamos: Será o ensino na universidade marcado por uma forma apenas técnica de produzir, pesquisar e fazer extensão?



Nas publicações que tomam a universidade como *locus*, algumas linguagens artísticas utilizadas no processo de aprendizagem das universidades são reconhecidas, como:

- a) exibição de filmes e discussão posterior (BERKENBROCK-ROSITO, 2021; ROSEVICS, AGUIAR e BORGES, 2014);
- b) criação ou trabalho com músicas e paródias musicais (TÁVORA et al, 2020; ; TREZZA, SANTOS, e SANTOS, 2007);
- c) diários de campo, “Quilt”, Portfólio (GUZZO et al, 2019; VIEIRA, 2008; BERKENBROCK-ROSITO, 2021; INFORSATO et al, 2021);
- d) leitura e Contação de Histórias (BERKENBROCK-ROSITO, 2021; ROSEVICS, AGUIAR e BORGES, 2014; ; TREZZA, SANTOS, e SANTOS, 2007);
- e) dramatização e experimentação de “Clown” (TÁVORA et al, 2020; TREZZA, SANTOS, e SANTOS, 2007; ROSEVICS, AGUIAR e BORGES, 2014, p. 489);
- f) espaço de experimentação, sensibilização corporal e dança (ALVIM et al, 2019; FINOCCHIARO e IMBRIZI, 2017; TREZZA, SANTOS, e SANTOS, 2007;); dentre outras linguagens artísticas.
- g) Pinturas e fotografias (BERKENBROCK-ROSITO, 2021)

Para conhecer melhor sobre os artigos encontrados, descreveremos um pouco dos mesmos que trouxeram o diálogo entre a arte-educação-universidade, ressaltando os

objetivos dos mesmos, e se possível as linguagens artísticas utilizadas.

1. O artigo: “**Colcha**”, **experiência estética e narrativa autobiográfica: futuros professores e a arte de ouvir**⁷, de Berkenbrock-Rosito (2021), é um estudo voltado para alunos do segundo semestre de um curso de graduação em Formação de Professores da cidade de São Paulo, Brasil. A “colcha” foi uma produção feita através da escrita, imagem e narrativas orais. No foco das narrativas escritas propõe-se assistir ao filme “Como fazer uma colcha americana” e a partir dele correlacionar com a própria história de vida. Quanto às imagens, foram tiradas fotos para documentar a produção da colcha e do produto finalizado. Em relação às narrativas orais a proposta é de contar as próprias histórias e ouvir a de outras pessoas. Após isso, apreciar a “colcha” criada, discutir e trocar reflexões sobre sua produção coletiva.
2. O artigo intitulado: **ProCura - a arte da vida: um projeto pela humanização na saúde**, de Rosevics, Aguiar e Borges (2014) veio de do projeto de extensão de mesmo nome experimentado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) no curso de medicina, a partir de uma colaboração entre alunos e professores. As ações apresentadas se originaram de experiências dos idealizadores anteriores à vida acadêmica com as artes e a música, que se sentiam incomodados com a perda de “ideais humanísticos [...] deixados de lado em prol do cientificismo e do saber técnico”. Foram desenvolvidas três frentes de atuação no projeto: Cineclube, Clown e Contação de Histórias.
 - a. **Cineclube** foi proposto apenas nas dependências da universidade, mas era aberto a toda a comunidade (servidores, funcionários e população em geral). Seu objetivo principal consistia na exibição de filmes para fomentar discussões sobre humanização na área da Saúde.
 - b. A **contação de Histórias** tinha como foco o desenvolvimento teórico e reflexivo, humanização das relações estudante-estudante e humanização das relações estudante-paciente para posterior atuação no hospital.
 - c. A última frente do projeto, seria o **Clown** que
se baseia na figura do palhaço, personagem capaz de provocar o sorriso através do próprio ridículo. Cada palhaço é uma criação pessoal, única e intransferível que tem uma lógica própria, com formas de pensar, agir e sentir únicas. A criação do seu próprio palhaço se baseia na busca por autoconhecimento, que traz para a consciência o modo como cada um age, psicológica e fisicamente. Conhecer a si mesmo facilita o relacionamento com o paciente, pois permite ao médico

⁷ “Quilt”, aesthetic experience and autobiographical narrative: future teachers and the art of listening.

conhecer suas fraquezas e saber como manejá-las. Ao lado do desenvolvimento teórico, gera um processo de reflexão nos participantes. (p. 489)

3. O artigo **Antibiótico e Arte: uma proposta inovadora em Educação Médica** de Távora et al, relata uma experiência de estímulo à aprendizagem dos estudantes de medicina através da arte. Trata-se de um Teste de Sensibilidade artística aos Antimicrobianos (TSaA) que seria um incentivo aos alunos “a utilizar a arte como ferramenta de comunicação para mostrar os seus conhecimentos sobre esses antimicrobianos” (p.2). O estudo aponta que os recursos artísticos mais recorrentes entre os discentes foram a música e a encenação.

4. O artigo intitulado: **Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência**, de Trezza, Santos e Santos (2007) é um

relato de experiência sobre a realização do I Festival Enfermagem na Arte de Educar em Saúde pela Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, no qual se apresentaram criações artísticas, nascidas no cotidiano da Enfermagem, como instrumento para desenvolver processos de educação em saúde (p.326).

[...] Ao final do período de inscrições, havia 77 obras assim distribuídas: 11 peças de teatro, 04 danças, 21 músicas/paródias, 06 poesias e 05 contos/histórias. 30 cordéis foram inscritos, mas não foram apresentados no Festival, por decisão da autora, somando 77 produções totais.

5. O artigo **Deslizamentos entre a arte e a clínica na formação em Terapia Ocupacional**, de Inforsato et al. relata a experimentação do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (Pacto-USP), que consistia na disposição de “materiais e procedimentos do campo das artes para fomentar exercícios expressivos que ganham forma em palavras, imagens instalações, audiovisuais, músicas, gestos, composições, pausas e fluxos.” (INFORSATO et al, 2021, p.3).

6. Vânia Vieira (2002) no artigo: **Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem** apresenta um estudo sobre a possibilidade do Portfólio como ferramenta de avaliação e de aprendizagem. Hernández (2000 apud Vieira, 2002, p.151) descreve os passos para portfólio como os seguintes:

o estabelecimento do objetivo do portfólio por parte do docente; o estabelecimento das finalidades de aprendizagem por parte de cada estudante; a integração das evidências e experiências de aprendizagem; a seleção das fontes que comporão o portfólio e a reflexão do estudante acerca de seu próprio desenvolvimento.

7. Finocchiaro e Imbrizi (2017) relatam as experiências com o Laboratório de Sensibilidades, no artigo: **Oficinas de arte e a formação em saúde: uma experiência no laboratório de sensibilidades da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**. Tratava-se de uma sala na universidade entre as salas de aula que

Sua organização quebra a lógica das cadeiras enfileiradas, que supõe estudantes sentados e tem no centro de sua visão a figura do professor. [...] Nele, muitas formas de expressão do sujeito podem se manifestar por meio dos materiais que ficam disponíveis, tais como livros, tintas, papéis, CDs, DVDs e uma parede-lousa, além de proporcionar outros encontros, como exposições, oficinas e debates, incluindo até algumas apresentações de trabalho de conclusão de curso.

8. Tal como o artigo anterior, no **Laboratório Sensorial: uma proposta de ativação do corpo**, Mônica Alvim et al propõem um ensaio poético-fotográfico sobre o projeto de extensão universitária Expressão e Transformação, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (UFRJ).

Os participantes são convidados a vendar os olhos e a serem conduzidos por um percurso de estimulações sensoriais no qual experimentam texturas, odores e sonoridades em temporalidades distintas das do cotidiano. Em seguida, registram suas experiências em mapas corporais.

9. No artigo **Diário dos Diários: o cotidiano da escrita sensível na formação compartilhada em saúde**, de Marina Guzzo et al (2019) se propõe a utilização de diários de campos como ferramenta para elaborar as experiências desenvolvidas em trabalho de campo de estudantes de psicologia e terapia ocupacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-BS).

A partir do método cartográfico e uma escrita a muitas mãos, o relato mistura reflexões teóricas e trechos de diários, criando um mapa de afetos sobre a experiência vivida, dando visibilidade a pontos de intensidades que se desdobram em reflexões para as áreas da saúde, artes e educação (GUZZO et al, 2019, p.1).

10. Gondim e Fernandes (2011) apresentaram os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba no artigo **Interrogações sobre políticas de formação e ensino de arte nos currículos dos cursos de pedagogia**.

Foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia de 2006, os projetos político-pedagógicos desses cursos nas universidades públicas da Paraíba e as ementas das disciplinas relacionadas ao ensino de arte desses projetos.

11. **Por uma educação na formação universitária de docentes**, de Amorim e Castanho (2008) teve como objetivo discutir sobre uma formação universitária

mais envolta por uma proposta de educação estética, entendendo que essa experiência “pode promover rearranjos subjetivos no universitário, instigando-o a pensar-se e a formar-se sujeito (e dono de sua própria prática), em vez de consumista de modos-de-ser pré-construídos.” (AMORIM e CASTANHO, 2008, p. 1168)

12. Em **Genealogía del pensamiento creativo y su necesidad en la realidad universitaria**, de Tarazona e Sanchez (2022) há uma revisão sobre a criatividade analisada em contexto universitário, seja através da arte ou da brincadeira, levando em conta a realidade educacional do momento.

13. Martinez Puente (2021) em **La inducción al trabajo interdisciplinario a partir de la imagen en el arte y la literatura como herramienta para propiciar la problematización de la transdisciplinariedad** teve intenção de refletir sobre os problemas da educação superior e a proposta de uma transdisciplinarização nesse contexto.

Dos treze artigos encontrados que articulam arte e educação voltados à universidade, podemos dividir em dois grupos: os nove primeiros artigos descritos trouxeram experiências artísticas na universidade, os outros quatro foram estudos e levantamentos sobre arte e criatividade no ensino superior.

4. A arte e a educação como meios de promoção de autonomia e criticidade

Para além dos dados expressos no tópico anterior, percebemos que é possível estabelecer um diálogo direto com perspectivas defendidas por nossos autores de referência e os artigos encontrados.

Claro, reconhecemos que apesar de articular os mesmos autores sobre uma lente convergente de educação mais contextualizada e crítica, é necessário ressaltar que os mesmos não necessariamente concordam no todo de suas proposições, bem como advém de contextos diferentes sejam de:

a) temporais: temos dois grupos de contemporâneos - Freire e Boal e, O’Neill, Larrosa e Duarte Jr;

b) espaciais: Freire, Boal e Duarte Jr. são brasileiros, enquanto O’Neill é canadense e Larrosa, espanhol;

c) epistemológicos: Freire e Boal, propõem a uma inclusão social, ampliação de consciência e criticidade apesar de destinarem-se a objetos diferentes - Boal, teatro e Freire, educação; enquanto Duarte Jr. tem em sua proposta leituras e compreensões freirianas, e parece convergir o pensamento sobre a arte já voltada a educação básica e

superior; Larrosa leitor de Freire propõe uma nova educação mais voltada à experiência, muitas vezes se referido a pedagogia de seu antecessor como limitada (LARROSA, 2021); ainda, há O'Neill (2012) também, leitora de Freire, no entanto não há evidências que a mesma conhece os outros autores aqui citados.

Assim, intencionamos agora apresentar brevemente alguns destes pontos convergentes, ao passo que eles reforçam nossa tese central de que a arte pode trazer grandes benefícios para a educação superior.

Uma dentre as tantas contribuições de Paulo Freire (2021, p.64) é defender “a participação crítica dos alunos em sua *própria* educação”. O desenvolvimento da criticidade proporciona a disciplina intelectual necessária à transformação social (FREIRE, 2021; BOAL, 2009).

Ter senso crítico diante da aprendizagem é ir em busca de um rigor metódico desse conhecimento, afastando-se de uma ingenuidade repetitiva ou irracional. Essa seria, para Freire (2020, p.28), uma condição necessária para transformar os alunos “em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” Por meio do senso crítico podemos diminuir a alienação dos estudantes, apontada por Freire (2021) como o maior problema do aprendizado nas escolas.

Nesta lógica, desenvolver e normalizar um pensamento crítico nessa dita “sociedade da informação” representa um grande desafio. Aqui entra o importante papel do professor como um facilitador nesse caminho, tomando cuidado para agir apenas assim, como “fonte primária de aprendizagem” (O'NEILL, 2012; FREIRE, 2020). Facilitando aos estudantes que assumam seu papel diante de sua própria aprendizagem e da sociedade.

Os currículos universitários tradicionais, como já mencionado, são orientados

por uma prática pedagógica centrada no professor e na aquisição de conhecimentos desvinculados da realidade. Como consequência, esse tipo de formação não prepara os profissionais para trabalhar as dimensões subjetivas, sociais e culturais envolvidas no processo de adoecimento e tratamento dos indivíduos. [...] Logo, a aprendizagem nesse contexto precisa superar as concepções tradicionais, ser entendida como um processo construtivo, desenvolver um ensino inovador, privilegiando, entre outras características, metodologias que possibilitam interações produtivas e uma apropriação crítico-reflexiva. (PALÁCIO, GONÇALVES e STRUCHINER, 2019, p.331)

É importante reconhecer o quanto as influências sociais permeiam todos os aspectos de quem somos e tudo o que fazemos, agir de forma autêntica sofrendo tantas influências, muitas vezes pode ser uma tarefa difícil. Por isso é necessário buscar se

ajustar de forma criativa diante da realidade. Quando compelidos a se envolverem ou mesmo tomarem para si a responsabilidade diante seu próprio aprendizado, os estudantes “são demandados a criar, expressar ou apresentar suas próprias representações acerca de um tema, evento ou fenômeno particular.” (O’NEILL, 2012, p. 21). Essa compreensão dialoga com a metodologia de Paulo Freire (2020) que foca na promoção de experiências que estimulem a responsabilidade e a tomada de decisões, além de respeitar o processo de amadurecimento de cada sujeito, que pretende uma ampliação de consciência e de engajamento com a sociedade.

O’Neill (2012, p.21) reforça que a aprendizagem se inicia a partir do conhecimento do próprio aluno. Defendendo assim, a necessidade de oportunizar uma “aprendizagem expansiva” que permita aos alunos interagirem com suas próprias ecologias artísticas e culturais de modo a ajudá-los a fazer conexões significativas. A educadora segue afirmando a importância dos alunos compartilharem suas representações criativas com os outros e se envolverem no processo de diálogo. A transformação dos aprendizes decorre de seu envolvimento em atividades que lhes tragam significado e propósito.

Tanto para Freire (2021) quanto para O’Neill (2012, p.21), a aprendizagem deve ser compreendida bem mais do que apenas a aquisição de habilidades ou informações isoladas; deve envolver a pessoa inteira e contribuir para a formação de sua identidade.

Nós também encontraremos o que não buscamos se nos dedicarmos a ver o que olhamos, ouvir o que escutamos, sentir o que tocamos, escrever o que pensamos, pensar o que sentimos, pintar o que queremos, cantar descobrindo a nossa voz. Somos Picassos, cada um na sua medida e ao seu tempo - modestamente. (BOAL, 2009, p.116)

Nesse contexto, aparece como importante e atual considerar que a formação universitária deve se voltar a uma educação dos sentidos, avançando assim a percepção diante do seu entorno (AMORIM e CASTANHO, 2008; ZAMBONI, 2012).

A Educação dos sentidos interliga autoconhecimento, arte e sensibilidade, que consideramos como uma triangulação necessária em processos formativos que estão em linha com uma Educação comprometida com a autonomia e emancipação do sujeito. A formação inicial de professores não passa de estética? Acreditamos que todas as experiências têm caráter político, ideológico, ético, moral, estético e de poder.⁸ (BERKENBROCK-ROSITO et al, 2021, p.1025, tradução nossa).

⁸ This movement of thinking about something leads to Aesthetical Education, to an Education of the senses that interconnects self-knowledge, art, and sensibility, which we regard as a necessary triangulation in formative processes that are in line with an Education committed to subject autonomy and emancipation. Is initial teacher Education nothing but aesthetical? We believe that all experiences have political, ideological, ethical, moral, aesthetical, and power-related. dimensions. (BERKENBROCK-ROSITO et al, 2021, p.1025).

A arte (AMORIM e CASTANHO, 2008; BOAL, 2009; ZAMBONI, 2012), bem como o diálogo (FREIRE, 2021; PALÁCIO, GONÇALVES e STRUCHINER, 2019; ROSEVICS, AGUIAR e BORGES, 2014; TREZZA, SANTOS, e SANTOS, 2007; TÁVORA et al, 2020) e a perspectiva mais ecológica da aprendizagem dos estudantes (ALVIM et al, 2019; BERKENBROCK-ROSITO, 2021; FINOCCHIARO e IMBRIZI, 2017; GUZZO et al, 2019; INFORSATO et al, 2021; O'NEILL, 2012; VIEIRA, 2008) devem aparecer como ferramentas facilitadoras de

uma conscientização do sujeito diante de sua realidade. Que ele não apenas receba todos os estímulos prontos, mas que possa criar, e por consequência transformar. Sem essa capacidade a dominação ocorre, o sujeito sem compreensão de si e do processo de transformação, é um sujeito suscetível a uma alienação sobre si, e do mundo que lhe rodeia. (BOAL, 2009, p. 15).

5. Conclusão

A proposta com esse trabalho foi refletir e trazer luz para que se olhe a educação universitária em sua totalidade, e para isso, a arte se mostra como ferramenta concreta e potencializadora de uma ampliação de consciência do estudante.

Mesmo tendo vinculação com a universidade, várias publicações encontradas se voltam a uma reflexão e aperfeiçoamento da educação básica, havendo ainda muito espaço para estudos mais focados na arte como ferramenta de ensino-aprendizagem da educação superior. Não propomos aqui, e nem nos artigos pesquisados, olhar para a arte apenas como parte de um currículo. Propõe-se que ela seja vista como

provocadora de sentimentos, na medida em que age sobre os sentidos humanos, e, dessa maneira, portanto, seria educadora. Porque possibilitaria ao sujeito conhecer as nuances das coisas cotidianas, por meio de seu próprio corpo, encarnando a experiência, incorporando os sentidos, fazendo da vida algo contextual, parte de si. (AMORIM e CASTANHO, 2008, p.1180)

A arte deve estar transversal a todo processo de aprendizagem nas universidades, seja como disciplinas, como ferramentas de aprendizagens, de avaliação, em projetos de extensão. Ela é capaz de promover uma ampliação do processo formativo para uma educação integral, consciente, crítica e autônoma.

Apesar de se evidenciar o potencial da arte na educação, a produção acadêmica que correlaciona arte, educação e ensino superior ainda é pequena, se considerarmos a vastidão do ensino universitário. Houve um aumento significativo a partir do ano de 2019, mas ainda há muito o que ser reconhecido. É necessário estimular uma educação de forma mais holística e sensível, e promover uma universidade mais autônoma, crítica e consciente.

Como meio de contribuir para essa expansão da arte como ferramenta nas universidades, compilamos as atividades encontradas nas produções levantadas com

esta pesquisa e dados advindos de conversas/oficinas com estudantes e professores do ensino superior em um fanzine⁹. O objetivo maior do material é reconhecer, na universidade, os espaços - ou, se for o caso, instigar a criação deles - para experienciar, partindo da arte, um ensino-aprendizagem mais comprometido com a autonomia, criticidade e realidade dos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento acadêmico.

⁹ Link para o Fanzine: <https://heyzine.com/flip-book/ba01ab60ac.html>

REFERÊNCIAS

- ALVIM, M. B. et al. Laboratório Sensorial: uma proposta de ativação do corpo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, 2019; v.23. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/bNWcDSSsd7Lg4VJ9ZBgZvbR/>> Acesso em 28 de janeiro de 2023.
- AMORIM, V. M. DE.; CASTANHO, M. E. Por uma educação na formação universitária de docentes. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. Educ. Soc., 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/6xKcWL9TkVZXWZwsYr8ykRn/#>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.
- BERKENBROC - ROSITO, M. M.; SOUZA, J. P. P.; SOUZA, S. B. “Quilt”, aesthetic experience and autobiographical narrative: future teachers and the art of listening. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2021, v. 29, n. 113. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/grRsbzvHDxGZTRYNss8cCVp/>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.
- BOAL, A. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOTTON, A. de; ARMSTRONG, J. **Arte como terapia**. Trad. de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- COLI, J. **O que é a Arte?** Coleção Primeiros Passos Nº 46, 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo-SP, 1995
- DUARTE JR., J. F. **Por que arte-educação?** Campinas SP: Papyrus, 1991
- _____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>>. Acesso em: 12 janeiro de 2022.
- FINOCCHIARO, L.; IMBRIZI, J. M. Oficinas de arte e a formação em saúde: uma experiência no laboratório de sensibilidades da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Baixada Santista. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte , v. 23, n. 1, p. 274-291, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100016>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**; tradução Adriana Lopes; revisão técnica Lólio Lourenço de Oliveira. 4. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GONDIM, J. P.; FERNANDES, Â. M. D.. Interrogações sobre políticas de formação e ensino de arte nos currículos dos cursos de pedagogia. **Educação e Pesquisa**, v. 37, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/4NDcvnfL3YNWqVvCm5WR6FN/>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

GUZZO, M. et al. Diário dos Diários: o cotidiano da escrita sensível na formação compartilhada em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/JMnpxJm6jjX3DbcgxWhHqBJ/>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

INFORSATO, E. A. et al. Deslizamentos entre a arte e a clínica na formação em Terapia Ocupacional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 25, 2021, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/S3wRHq6jBK6N9Dk8KjYRznp/#:~:text=A%20equipe%20do%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Estudos%20e%20Pesquisa,da%20experi%C3%A2ncia%20sens%C3%ADvel%20e%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.>>>. Acesso em 28 Janeiro de 2023

JACKSON, N. J. Lifewide Learning, Education & Personal Development e-book CHAPTER A5 **The Concept of Learning Ecologies**. 2013. Disponível em: <http://www.lifewideebook.co.uk/uploads/1/0/8/4/10842717/chapter_a5.pdf> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em Estudo**. 2001, v. 6, n. 1, pp. 17-27. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/NTNFsBzXts5GHp4Zk8sBbyF/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. (Coleção: Experiência e Sentido). Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MARTINEZ PUENTE, L. Y. La inducción al trabajo interdisciplinario a partir de la imagen en el arte y la literatura como herramienta para propiciar la problematización de la transdisciplinariedad. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara, v. 11, n. 22, e058, jun. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672021000100158&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 31 agosto 2023.

MORAES, A. C.; OLIVEIRA, G. T. L.; RIBEIRO, L. T. F. Saberes artísticos permeando a formação de pedagogos e seu Eco nas Escolas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18841>>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2023.

O'NEILL, S. A. Becoming a music learner: Toward A Theory of Transformative Music Engagement. (p. 163 – 186). In: MCPHERSON, G.E. & WELCH, G.F. (Ed.). **The Oxford Handbook of music education**. Vol. I. Oxford: Oxford University Press, 2012.

ROSEVICS, L.; AGUIAR, D. A.; BORGES, C. R. ProCura - a arte da vida: um projeto pela humanização na saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/VJDq6HywMjV7zW4nsSnHqvR/#>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

SALVI, L. R. B. **O sujeito autônomo em Freire: contribuições à educação infantil**. – 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Chapecó, SC, 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2269/1/SALVI.pdf>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

TARAZONA, J. V. R.; SANCHEZ, A. E. R. Genealogía del pensamiento creativo y su necesidad en la realidad universitaria. **Sophia**, Armênia, 2022, v. 15, n. 2, p. 79-97, Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322019000200079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 janeiro de 2023.

TÁVORA, L. G. F. Antibiótico e Arte: uma Proposta Inovadora em Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/dnttjzGnTcrDGH5QRLybRpM/#>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2023.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M. dos; SANTOS, J. M. dos. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2007, v. 16, n. 2, pp. 326-334. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/QhrnN4Ndc9XGyHtYQfHPK3J/>>. Acesso 28 janeiro 2023.

VIEIRA, V. M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, 2002, v. 6, pp. 149-153. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/9TFSpL6r85RKPcXy7qKN5dD/#:~:text=O%20portf%C3%B3lio%20%C3%A9%20um%20elemento%20de%20auto-reflex%C3%A3o%20e,aprendem%20melhor%20e%20de%20uma%20forma%20mais%20integral>>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.